

O Homem e o Desporto

Seis proposições (im) Possíveis*

António Camilo Cunha

Instituto de Educação da U. Minho

1. Apresentação

Esta reflexão enquadra-se na abertura do programa de Formação Ética no Desporto no âmbito da temática: *Desporto, Ética e Sociedade*. O *desporto* enquanto fenómeno humano e cultural total com uma linguagem universal; a *ética* enquanto ação prática - a boa ação, a ação valorativa, virtuosa - muito ligada a uma estética que vai dizer o bem, o bom, o belo e o justo; a *sociedade* enquanto organização social assente no vivermos juntos, onde emergem as questões políticas, de cidadania e de participação – direitos cívicos e éticos de pela participação. O desporto ao abraçar a ética e as dinâmicas sociais (individuais e coletivas) apresenta-se assim, como *uma forma iluminada de expressão humana*.

2. Sobre a reflexão

Inicialmente apresentamos um título “provisório” (*O Homem e o Desporto - Seis proposições (im) Possíveis*), mas, depois de percorrermos alguns momentos da história e da condição humana (“somos barro e graça”), o mesmo, foi reformulado: *O Homem e o Desporto - Seis proposições Possíveis*. É (foi) uma reflexão de abstração teórica (convocamos alguns pensadores que nos ajudaram na compreensão do fenómeno) mas, também, assente na análise empírica.

3. As proposições

Proposição 1 - *O desporto um lugar onde o homem se representa – e cabe ao homem decidir*

Partimos de duas representações sobre o homem e o desporto. Uma *essencialista* (temos uma essência para o bem/mal?) e a *outra não essencialista* (não temos uma essência, mas temos potência para o bem/ou mal). Constatamos que as duas

representações são possíveis e que depende do homem – enquanto ser individual e coletivo, *decidir*. Decidir brotar a sua essência boa; ou, optando pela não essência (mas pela potência para a existência) também decidir no (para) o bem. Demos dois exemplos no campo da *não essência*: a) Um jogador de futebol pode fazer um golo que trás o espanto e encima o belo e esse mesmo jogador, pode ter uma entrada violentíssima sobre um adversário; b) O mesmo poderá acontecer com um velocista dos 100 metros. Ele pode realizar uma *prova por si mesmo* e pode, numa outra ocasião/prova realizá-la com auxílio químico...

Seja qual for a posição que nos encontremos: *essencialista* ou *não essencialista*, o Desporto tem todas as possibilidades para uma *práxis ética*. Cabe a cada um decidir, cabe a todos nós decidir ...para o bem.

Proposição 2 - *O desporto vai dizer o primeiro homem – o homo – ludens*

Fizemos o elogio ao *homo - ludens* dizendo mesmo que ele juntamente com o homo – naturalis, vão fazer a inauguração do homem na terra. Este homo-ludens é mesmo o primeiro. Ele vem antes do *homo religiosus*, do *homo sapiens*, do *homo technicus*, do *homo economicus*, do *homo faber*, etc. Aliás, hoje assistimos novamente ao elogio do retorno ao *lúdico*, ao *ócio*, à *natureza*, como forma de encontrar uma liberdade (alegria) total/radical. Uma outra característica o homo – ludens é que ele vai (também) estruturar e mostrar (as primeiras sementes) daquilo que os Gregos vão chamar de O *Homem-Todo* nas suas dimensões *sensíveis*, *inteligíveis*, *imanentes* e *transcendentes*. Uma outra dimensão importante é que o homo – ludens tem inscrito em si uma *trilogia de Ouro* que nos vai ajudar a que nos tornemos humanos: *o brincar*, *o jogar*, e *o competir* (a sua dimensão simbólica – a *figura do herói* e da *utopia*/e seus *contrários*) abraçando, agora, uma outra dimensão - *o cooperar*.

O desporto como expressão e possibilidades do *homo – ludens*

Proposição 3 - *O desporto como forma de conhecimento*

Abordamos duas teorias clássicas do conhecimento: a Teoria Geral do Conhecimento (TGC - a gnosiologia) e uma forma particular e muito apreciada do conhecimento – o Conhecimento Científico. Constatamos que a ciência está profundamente inscrita no desporto – quantitativa, objetiva; mas também tentamos

mostrar que a TGC também está presente. Aliás é por ela e com ela que surge a dimensão criadora e criativa. Demos dois exemplos: Quando nos Jogos Olímpicos de 1968, na Cidade do México, o atleta Richard Fosbury apresenta uma nova técnica (hoje conhecida como Fosbury Flop) ele fez nascer um “novo espanto, uma nova surpresa”. A técnica foi resultado, não de um conhecimento científico estruturado, mas antes, de um conhecimento empírico, fenomenológico, subjetivo, interpretativo, qualitativo, por certo quantitativo na relação tentativa e erro. Foi resultado de um “lume individual” de conhecimento e criação – longe de qualquer método científico.

Assim como e rendilhado técnico de Leonel Messi. O rendilhado técnico de Messi está para lá de qualquer racionalidade científica, técnica, instrumental. Ele é do campo do inusitado, do indizível, do extraordinário, do deleite. Há em Messi *uma pulsão emocional, um movimento quente...* “coisas/substância” da Obra de Arte. Este *cravo* não existe só em Messi, ou no nosso Ronaldo...mas também o Joãzinho que anda numa escola de futebol, que joga na rua e na escola...há nele, essas potências, essas inscrições poéticas... que querem desabrochar.

O desporto como uma forma de conhecimento, ou melhor, o desporto como expressão de várias formas de conhecimento.

Proposição 4 - *O desporto como manifestação cultural*

Tentamos esboçar uma definição de cultura. Dissemos que a cultura elava-nos acima da nossa condição animal. Ela torna-nos mais completos, leves, largos, profundos, ajuda-nos a pensar, ajuda-nos a respirar. Este processo deveria acontecer ao longo da vida como refere a Bildung Alemã. *A bildung como o cultivo de si. Metáfora da viagem cultural.*

Ir ao cinema, ao teatro, a um festival musical, fazer uma viagem é um ato cultural. Aquilo que assisto, participo (o acrescento que faço) pode ser objeto de reflexão, crítica, conhecimento; como pode ser um momento lúdico, de prazer, ócio e lazer. O mesmo acontece com o desporto. Praticar desporto, assistir a eventos desportivos é um ato cultural. São acrescentos, enriquecimentos, momentos de prazer, lazer, comunicação, socialização, conhecimento, reflexão – momento intelectual.

O desporto é uma manifestação cultural

Proposição 5 - *O desporto mostra o poder do corpo e do movimento humano*

Falamos sobre o corpo e o movimento humano, partindo da pergunta feita por Bento Espinosa: O que pode o corpo? Chegamos à conclusão de que o corpo pode muito e que ainda pode mais quando se situa num *corpo sujeito que experiencia bons encontros (alegria)*. Pensar que não estou no corpo, não habito no meu corpo, mas que – *eu sou o meu corpo*. Um corpo todo, um corpo sujeito. O corpo está na base da minha existência (base material e espiritual) e devemos cuidar dele.

O desporto é uma forma de cuidarmos do nosso corpo, mais, o desporto é um tempo e um espaço de bons encontros...tempo de alegria.

Proposição 6 - *O desporto diz o que é uma Pessoa – ser Pessoa*

Colocamos uma questão inicial: O que é uma pessoa? Para tal, recuperamos uma das variáveis do reservatório do *homo-ludens* - o *jogo* - mais propriamente um jogo muito conhecido e por certo jogado por todos nós nalgum momento das nossas vidas - o *jogo da Macaca* (no Brasil o jogo da Amarelinha). Num exercício teórico, constatamos que a Macaca mostra-nos a *Vida* e como ela deve ser vivida. Vivida na sua *inteireza, na sua ética, na alegria* de entrar... no céu – o final do jogo. Da Terra ao Céu, do Início ao Fim! A força de um Jogo! *O jogo da Macaca é, sobretudo, uma viagem espiritual. Uma caminhada de ida.*

O desporto, tal como o jogo da Macaca devia dizer o que é uma pessoa. Na sua inteireza, na sua ética, na sua alegria.

4. Concluindo caminhando...

O homem e o desporto – seis proposições possíveis, seis proposições luminosas...um abraço apertado querendo todos nós, por certo, *morar dentro dele*.

Referências

...

***O texto apresenta apenas algumas passagens da reflexão (foi-me pedido três páginas – apenas um resumo). No entanto, quem estiver interessado no texto completo (que será enviado para uma Revista) pode contactar-me: camilo@ie.uminho.pt.**

Abraços

A, Camilo